

GRUPOS DE PESQUISA E LABORATÓRIOS SEDIADOS NA FAUUSP

INTRODUÇÃO

A principal característica da pesquisa realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP) é seu forte vínculo com a realidade urbana e social do Brasil e do mundo de hoje. A necessidade de fazer avançar propostas concretas de ação nessas áreas acaba até mesmo por tornar tênue o limite entre pesquisa e atividade profissional.

Não se restringindo nem às ciências sociais aplicadas, nem à tecnologia, nem às artes, a arquitetura pode ser definida antes de tudo como uma combinação dessas áreas de conhecimento. O que, em termos práticos, implica dizer que a pesquisa em arquitetura abrange um imenso espectro temático. Na FAU-USP, ela está dividida entre dois tipos de grupos constituídos especialmente para essa finalidade: os núcleos de apoio à pesquisa e os laboratórios.

Os três núcleos de apoio à pesquisa são diretamente subordinados à Pró-Reitoria de Pesquisa, não sendo órgãos da Faculdade, embora dela recebam apoio logístico e material, além de a maioria dos pesquisadores e bolsistas serem a ela vinculados.

Já os laboratórios são órgãos dos departamentos, e vinculam-se mais diretamente às áreas de pesquisa e ensino características de cada um deles. Os departamentos da FAU/USP são: Departamento de Projeto, Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, Departamento de Tecnologia da Arquitetura.

1. GRUPOS DE PESQUISA SEDIADOS NA FAUUSP

NÚCLEOS INTERDEPARTAMENTAIS (vinculados à PR-Pesq)

- NAP-PLAC – Núcleo de Apoio à Pesquisa Produção e Linguagem do Ambiente Construído
- NUTAU – Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanização
- INFURB – Núcleo de Pesquisa em Informações Urbanas

2. LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE PROJETO

- LABSISCON – Laboratório de Sistemas Construtivos
- LABHAB – Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos
- LABIM – Laboratório da Imagem
- LABPA – Laboratório da Paisagem
- LABCOM – Laboratório de Comércio e Cidade
- LABNAV – Laboratório de Design e Tecnologia das Embarcações
- LABPLAN – Laboratório de Planejamento Urbano e Regional
- LABPROD – Laboratório de Produtos para o Edifício e o Ambiente Construído
- LABPROJ 1 – Laboratório de Projeto do Espaço Edificado 1

- LABPROJ 2 – Laboratório de Projeto do Espaço Edificado 2
- LABESPAÇO – Laboratório de Gestão e Projeto do Espaço
- LABPARC – Laboratório da Paisagem, Arte e Cultura
- LABINDUS – Laboratório da Industrialização

3. LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO

- LABFAU – Laboratório de Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo
- LABTRI – Laboratório de Modelos Tridimensionais
- LUME – Laboratório de Urbanismo da Metrópole
- LAP – Laboratório de Estudos sobre Urbanização Arquitetura e Preservação
- LABARQ – Laboratório de Informatização de Acervo

4. LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA DA ARQUITETURA

- LABAUT – Laboratório de Conforto Ambiental
- Canteiro de Espaços Experimentais para a Arquitetura “Antonio Domingos Battaglia”

2. CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS

Núcleos interdepartamentais

2.1 NAP-PLAC – NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA; PRODUÇÃO E LINGUAGEM DO AMBIENTE CONSTRUÍDO.

Nome do Grupo: Núcleo de Apoio à Pesquisa; Produção e Linguagem do Ambiente Construído NAPPLAC.

Ano de formação: 1992

Líder(es) do Grupo: Jorge Hajime Oseki

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo

Página na Web: napplac@edu.usp.br

O NAP/PLAC é um núcleo de pesquisa interdisciplinar que trabalha com vários aspectos do processo de produção do espaço urbano e abriga no momento as seguintes linhas de pesquisa: a) o "Registro do Pensamento e da Produção dos Professores da FAUUSP nos últimos 25 anos", (apoio FAPESP) que tem documentando sistematicamente a produção e reflexão sobre a arquitetura do corpo docente da FAUUSP, com o intuito de aprofundar a discussão teórico-crítica sobre traços determinantes da arquitetura contemporânea brasileira, pretendendo abranger escala nacional, para situar nossa arquitetura face ao atual movimento de globalização. b) "Design e Tecnologia do mobiliário popular", (apoio CNPq) trabalha com a caracterização do setor moveleiro, sistematizando registros sobre a produção

(indústria) e consumo (interior da habitação popular) em São Paulo, e as contradições entre a precariedade da moradia popular e as difusões de bens modernos e mobiliário em seu interior. c) "Rios e Cidades - Identidade e Conflito", enquadrado no programa FAPESP/BIOTA, propõe o estabelecimento de métodos de projeção em arquitetura de paisagens fluviais (urbanas e rurais) por intermédio da integração de práticas de intervenção (do paisagismo e da hidráulica) e de conservação (ecologia da paisagem), fundamentadas nas ciências sociais e naturais, apresentando como produto subsídios para planos diretores de recursos hídricos para prefeituras. d) "Análise de custos da construção para projetos de arquitetura e urbanismo" que disponibiliza subsídios à metodologia de projeto através de detalhamento de custos desagregados de construção de edificação e infraestrutura . e) Projeto de paisagismo e participação social: imaginação, imaginário e utopia, que investiga a influência do imaginário social e utopias no processo de transformação da natureza e produção da paisagem. Repercussões: atividade didática, divulgação e recomendações projetuais à comunidade e instituições públicas.

2.2 NUTAU – NÚCLEO DE PESQUISA EM TECNOLOGIA DA ARQUITETURA E URBANISMO

Nome do Grupo: Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo

Ano de formação: 1992

Líder do Grupo: Geraldo Gomes Serra

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicada; Arquitetura e Urbanismo

Página na Web: www.usp.br/nutau/nutau.htm – e-mail: nutau@org.usp.br

O NUTAU - Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo, dedica-se à investigação nas diversas áreas abrangidas pela tecnologia da arquitetura e do urbanismo. Dessa forma, o NUTAU está aberto a quaisquer novas linhas de pesquisa nos campos das estruturas, das instalações eletro-mecânicas e hidro-sanitárias, das técnicas da construção, do conforto ambiental, assim como das metodologias de planejamento urbano e regional, da representação dos objetos, dos modelos e da simulação.

2.3 INFURB - NÚCLEO DE PESQUISA EM INFORMAÇÕES URBANAS

Nome do Grupo: Núcleo de Pesquisa em Informações Urbanas

Ano de formação: 1992

Líder(es) do Grupo: Sueli Terezinha Ramos Schiffer; Ricardo Toledo Silva.

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento Urbano e Regional

Página na Web: <http://www.usp.br/fau/pesquisa/infurb/index.html>

O INFURB-USP é um núcleo de pesquisa interdisciplinar, estruturado em duas linhas principais: processos de transformação urbana e sistemas de infra-estrutura e serviços em rede. A primeira é dedicada ao acompanhamento das transformações urbanas que vêm ocorrendo no país, com foco privilegiado sobre a Região Metropolitana de São Paulo. O conceito de transformação urbana envolve os impactos dos grandes processos de re-estruturação econômica e social sobre a configuração física das cidades, incluindo novas formas de segregação e exclusão social e de degradação ambiental deles decorrentes. É

preocupação central dos pesquisadores do Núcleo a formação de bases consistentes de informações empíricas que possam sustentar aprofundamentos teóricos sobre temas emergentes, como as relações entre características da estrutura urbana e localização predominante da violência na mancha urbana. A segunda linha de pesquisa envolve estudos e projetos sobre as redes de infra-estrutura urbana e regional e serviços públicos a elas associados. Os estudos abrangem a modelagem institucional dos sistemas de infra-estrutura no Brasil, com especial ênfase na de saneamento básico. Destaca-se a participação ativa na formulação de uma nova política nacional de saneamento, em 1994/5 sob os auspícios do Programa de Modernização do Setor Saneamento do Governo federal e estudos sistemáticos sobre a gestão da água para uso urbano em cidades brasileiras. O Núcleo tem tido papel central na estruturação do Programa Nacional de Combate ao Desperdício de Água (SEDU PR), como parte de suas ações de apoio à formação de quadros gerenciais qualificados na regulação de serviços públicos. Entre os temas emergentes nessa linha, destaca-se a nova configuração dos serviços públicos em rede e seu papel na (re)estruturação urbana.

3. LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE PROJETO

3.1 LABSISCON – LABORATÓRIO DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Nome do Grupo: Laboratório de Sistemas Construtivos

Líder do Grupo: Cibele Haddad Taralli

Área Predominante: o Laboratório de Sistemas Construtivos, engloba atividades de pesquisa na área dos Sistemas Construtivos, nos seguintes níveis: 1) Implantação e complementação de Cadastro/Banco de Dados; 2) Produção de Multimídias sobre Sistemas Construtivos; 3) Projetos e desenvolvimento de elementos, componentes e sistemas construtivos e 4) Projeto e desenvolvimento de sistema construtivo para Habitação.

O projeto de arquitetura requer conhecimentos em várias áreas, entre elas a tecnologia da construção. O Universo de soluções existentes na área da construção, no que diz respeito a elementos, componentes e sistemas construtivos, dificilmente estão ao alcance dos profissionais, estudantes e pesquisadores.

A obtenção de informações sobre a disponibilidade dessa tecnologia, características e possibilidades é tarefa que se desenvolve a cada instante, a cada situação que se enfrenta, na solução de um projeto. Essa tarefa apresenta uma série de dificuldades, seja para listar as propostas existentes, seja para obter catálogos e dados necessários, seja em se Ter oportunidade de visitar obras executadas e mesmo em conhecer as características do material procurado. A FAUUSP, através do trabalho que vem sendo desenvolvido desde 1981, pelo grupo de professores do Departamento de Projeto, implantou o Cadastro de Sistemas Construtivos, que conta atualmente com o resultado de anos de coleta de informações, realizada pela pesquisa “Habitação e Tecnologia” financiada pela FINEP e CNPq e já concluída.

Esse Cadastro conta atualmente com 306 Sistemas Construtivos obtidos através de levantamentos em Empresas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre, reprodução dos Cadastros do BNH Banco Nacional da Habitação e CETEC Centros Tecnológicos de Minas Gerais, além de documentação obtida em pesquisas bibliográficas. É formado por um cadastro original e uma cópia que é utilizado para consulta. Esse fato deve-

se a dificuldade de controle que origina uma certa depredação do material original. Essa documentação, no entanto, deve ser dinâmica e contínua, uma vez que de acordo com a variação do Mercado da Construção, se alteram as propostas, se aposentam algumas, surgem novos Sistemas, e novas soluções. Tendo havido atualização sistemática do Cadastro desde 1990, é necessário além de realizar o trabalho de pesquisa e levantamento, sistematizar as novas informações para atualizá-lo. Além, disso, com a atual disponibilidade de equipamento informatizado, é possível dinamizar a consulta e obtenção de informações, processo esse que auxiliará os alunos, pesquisadores e professores, além de profissionais que atual na área. Faz parte dessa divulgação a elaboração de Multimídias.

3.2 LABHAB – LABORATÓRIO DE HABITAÇÃO E ASSENTAMENTOS HUMANOS

Nome do Grupo: Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos

Ano de formação: 2001

Líder(es) do Grupo: Maria Lúcia Refinetti Martins

Área Predominante: O LabHab desenvolve programas e projetos em sua área de atuação

Página na Web: labhab@edu.usp.br

O LabHab desenvolve programas e projetos em sua área de atuação. Os trabalhos serão desenvolvidos sempre sob a forma de programas e projetos. Cada Programa ou projeto terá um coordenador. O LabHab contará com uma “Comissão de Administração” – C.A , que deliberará sobre as questões relevantes ao bom andamento dos trabalhos em desenvolvimento. A Comissão de Administração será composta exclusivamente por membros do LaHab, terá no mínimo 3(três) integrantes e será assim constituída: Coordenador Geral do LabHab, Coordenadores de Programas e/ou Projetos em andamento, complementada caso necessário por membros eleitos pela maioria absoluta dos integrantes do Laboratório. O laboratório poderá contar com a contribuição de consultores segundo as necessidades de um programa ou projeto em desenvolvimento, a critério de seu Coordenador e ouvida a C.A.. Os Coordenadores de Programa e Projetos do LabHab terá completa autonomia nas respectivas áreas de competência. Cada programa ou projeto contará apenas com os recursos captados por iniciativa do respectivo Coordenador, que responderá pessoalmente pela sua administração. Os equipamentos e recursos de cada programa ou projeto em desenvolvimento na Laboratório serão de uso exclusivo de seus Coordenadores, que poderão permitir seu aproveitamento por outros pesquisadores, e seu critério e sob sua responsabilidade. Poderá contar com recursos e equipamentos independentes dos programas, para uso comum, que serão administrados pelo Coordenador Geral do LabHab.

3.3 LABIM – LABORATÓRIO DA IMAGEM

Nome do Grupo: Laboratório da Imagem

Líder(es) do Grupo: Issao Minami

Área Predominante: Apoiar o ensino e a pesquisa na área da linguagem visual, nos aspectos da expressão e representação bi e tridimensional e dos sistemas de programação visual e dos sistemas de comunicação visual urbana.

O Laboratório da Imagem objetiva o estudo da imagem, em todas as suas aplicações vinculadas ao fazer do arquiteto e do designer. Voltado para a pesquisa da produção da imagem, deve desenvolver os aspectos referentes à sua concepção e produção. Portanto, abrangendo arte e técnica. O caráter das pesquisas será experimental, pela própria característica que um laboratório deve assumir. Assim, este laboratório deverá conter material e equipamento suficientes e necessários para atender os vários meios: desenho, pintura, gravura, experimentações em objetos, performances e instalações, nas várias modalidades e técnicas (óleo, acrílico, xilogravura, metal, água forte, etc). Além dos meios ditos artesanais, também deverão ser contemplados os meios eletrônicos que exigirão equipamentos hard e softwares. Assim o laboratório contará com estações para tratamento de imagens e vídeo para renderização tridimensional e captura e exportação de vídeo, atuando na edição de imagens, desenho, modelagem tridimensional, animação, edição de vídeo, efeitos especiais e autoria em multimídia. A edição de vídeo comportará o padrão analógico e digital. Por outro lado, o laboratório deverá dar condições de construção de modelos tridimensionais em escalas e materiais apropriados em estreita colaboração com os outros laboratórios.

3.4 LABPA - LABORATÓRIO DA PAISAGEM

Nome do Grupo: Laboratório da Paisagem

Ano de formação: 1994

Líder(es) do Grupo: Silvio Soares Macedo

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo

E-mail: ssmduck@usp.br

Página na Web: <http://www.usp.br/fau/quapa>

Desenvolver e aprovar propostas de estudos na área do conhecimento Paisagismo, em todas as suas escalas de abrangência, do Paisagismo Urbano ao Planejamento Paisagístico e Ambiental.

Desenvolver serviços de apoio à comunidade no tocante à Paisagem e do Ambiente. O Laboratório da Paisagem, visa processar e divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas dentro do Laboratório e ou pelos professores do Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente do Departamento de Projeto da FAUUSP. QUAPÁ COMENTÁRIOS O Projeto QUAPÁ que iniciou atividades em 1994 se tornou um marco teórico e metodológico para o campo do conhecimento do Paisagismo no Brasil, na medida que se constitui e se constitui no primeiro estudo sistemático à nível nacional sobre o assunto. Estes anos de estudo permitiram aos seus componentes desenvolver um procedimento próprio de análise e leitura do projeto paisagístico, especialmente aquele de caráter público e que por sua visibilidade se torna por muitas vezes um referencial projetual, tanto formal como programático.

3.5 LABCOM - LABORATÓRIO DE COMÉRCIO E CIDADE

Nome do Grupo: Laboratório de Comércio e Cidade

Ano de formação: 2001

Líder(es) do Grupo: Heliana Comin Vargas

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento Urbano e Regional
E-mail: hcvargas@usp.br

A pesquisa tem como objetivo geral a ampliação e o aprofundamento do conhecimento sobre as relações entre a atividade de comércio e serviços varejistas e a cidade, com vistas a fornecer insumos para a elaboração de políticas públicas de controle do desenvolvimento urbano. Dentro deste escopo, são contemplados os seguintes aspectos, que foram considerados como objetivos específicos. 1) Potencial de desenvolvimento econômico da atividade nas suas várias escalas de atuação, (cadeia produtiva e relacionamento com os demais setores); 2) Aspectos locacionais decorrentes das mudanças na economia e as provas centralidades e as diferenciações entre os diversos agentes ambulantes, logistas independentes, grandes lojas, empreendimentos imobiliários, e comércio; 3) Políticas urbanas e instrumentos legais de controle da atividade (urbanísticos, tributários, trabalhistas), no que se refere à localização, imagem e relações empresariais e econômicas; 4) O Comércio e seu impacto na paisagem e imagem urbanas. O paradoxo, vitalidade e vulgaridade (poluição visual); 5) Arquitetura de negócios enquanto insumo para o ensino do projeto. Estudo dos diversos formatos varejistas, arquitetura e contexto para o seu florescimento; 6) Arquitetura comercial brasileira, com ênfase na cidade de São Paulo; 7) Comércio, cenografia e mobiliário urbano e 8) Espaços terciários: exteriores e interiores públicos.

GESTÃO URBANA E CITY MARKETING – Esta pesquisa, ainda embrionária, tem procurado introduzir a análise do mercado urbano (city Marketing) como forma de melhor entender e intervir no urbano, lastreado nas reais necessidades e aspirações de seus cidadãos (usuário, consumidor, mercado). Inclui nesta discussão a análise do lugar enquanto locus do consumo (comércio e turismo) e a ação do capital imobiliário neste processo de criação de lugares e o controle do desenvolvimento urbano através da ação do Estado.

GESTÃO AMBIENTAL URBANA – Esta pesquisa tem sido alimentada pelas discussões e trabalhos desenvolvidos junto aos cursos de Gestão Ambiental ministrados no Convênio da FAUUSP com a FSPUSP.

Trabalhos já desenvolvidos ou em desenvolvimento compreendem os seguintes tópicos: impactos de grandes projetos; conceituação de qualidade ambiental urbana; recuperação de áreas urbanas deterioradas (revitalização).

3.6 LABNAV – LABORATÓRIO DE DESING E TECNOLOGIA DAS EMABARCAÇÕES E SEUS SISTEMAS DE APOIO

Nome do Grupo: Laboratório de Desing e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de Apoio

Líder(es) do Grupo: Julio Maia de Andrade

Área Predominante: Formação de profissionais altamente capacitados para o aprimoramento científico e tecnológico nacionais. Dentro desta ótica a FAUUSP, nas áreas em que atua, tem como tradição buscar formar arquitetos com a capacitação profissional mais adequada a esta diretriz.

O LabNav – Laboratório de Desing e Tecnologia das Embarcações e seus Sistemas de

Apoio, é o espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisas e projetos, visando a formação e o aperfeiçoamento de profissionais arquitetos aptos a resolver determinadas questões relativas às embarcações, questões estas que não fazem atualmente parte da formação acadêmica e profissional dos engenheiros navais.

Tal pretensão advém da constatação de que a participação dos arquitetos nas equipes multidisciplinares, envolvidas em projetos de equipamentos para navegação (embarcações e seus sistemas de apoio) é de fundamental importância, no sentido de buscar uma maior adequação destes em relação aos seus usuários. Tradicionalmente, nestes projetos, a performance e o desempenho técnicos são os aspectos que têm maior atenção por parte das equipes de projeto. A participação dos arquitetos nestas equipes tem o sentido de buscar alternativas projetuais que procurem uma melhor interface homem/máquina, sem prejudicar os aspectos relativos ao seu desempenho técnico.

Ainda podemos afirmar que a contribuição do arquiteto vai desde a sugestão de aplicação de novos materiais e processos até a formulação de propostas para a solução de organização dos espaços relativos aos ambientes de trabalho, circulação, repouso e lazer e, ainda, definição de projetos de equipamentos e de mobiliário utilizados nestes espaços das embarcações e de seus sistemas de apoio. A criatividade e experiência dos arquitetos, em relação às questões estético-formais, terão papel decisivo na definição do conjunto formal de todos os elementos que compõem os projetos navais.

3.7 - LABPLAN – LABORATÓRIO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Nome do Grupo: Laboratório de Planejamento Urbano

Líder do Grupo: Maria Cristina da Silva Leme

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento Urbano e Regional

O Laboratório de Planejamento Urbano e Regional reúne os estudos e pesquisas dos processos que estruturam o espaço urbano e regional e dos instrumentos urbanísticos que atuam sobre estes processos.

O laboratório destina-se em primeiro lugar a prover suporte material às pesquisas que estão sendo desenvolvidas na área, particularmente as que têm o apoio financeiro de órgãos de fomento à pesquisa.

O laboratório visa ainda o aproveitamento sistemático de informações e análises que vem sendo desenvolvidos no contexto de disciplinas de Planejamento, relativa: às características das cidades paulistas e às regiões do Estado e aos processos de produção e apropriação do espaço urbano em curso nas mesmas. Tem por objetivo, também, o estudo crítico das estratégias de planejamento e dos instrumentos proposto para intervir sobre o desenvolvimento urbano e regional.

São objetivos complementares do LabPlan: 1) criar um acervo de informações que reúna e sistematize o resultado das pesquisas em curso nesse campo, notadamente as centralizadas na FAUUSP; 2) Contribuir para a fundamentação científica das atividades a nível de graduação e pós-graduação, didáticas e dos serviços à comunidade prestados, pelos professores de Planejamento Urbano e Regional.

3.8 LABPROD – LABORATÓRIO DE PRODUTOS PARA O EDIFÍCIO E O AMBIENTE CONSTRUÍDO

Nome do Grupo: Laboratório de Produtos para o Edifício e o Ambiente Construído

Líder do Grupo: Carlos Zibel Costa

Área Predominante: Design, sistemas de objetos, equipamentos Urbanos e da Habitação.

O LabProd é composto por professores do Grupo de Disciplinas Desenho Industrial e por pesquisadores a eles associados e surge como resultado do esforço didático e experimental de muitos anos. Nesse percurso várias gerações de arquitetos se sucederam nos trabalhos de desenho do produto. Muitos deles com grande aceitação social e reconhecimento oficial através de prêmios e produção em larga escala.

As disciplinas oferecidas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo pelo Grupo de Disciplinas Desenho Industrial sofreram constante transformação até o seu formato atual, apresentando uma clara associação com a edificação e a cidade, deixando às escolas profissionalizantes o ensino amplo de desenho industrial. O LabProd através da otimização de recursos e da concentração de massa crítica intelectual, vem consolidar o trabalho de pesquisa acadêmica em elaboração na sua área de atuação e se estruturar para oferecer serviços de projeto e desenvolvimento de tecnologia e programas.

Objetivos

LabProd se propõe fundamentalmente a canalizar recursos humanos, financeiros e materiais para o desenvolvimento de produtos. Seu recorte funcional é toda a área de atuação do projeto de um sistema de objetos. Nela compreende-se desenho, modelagem e representação prospectiva bem como, pesquisa, testes e desenvolvimento de materiais desde que sejam indispensáveis, para a realização do projeto do produto considerado. Pretende-se ainda continuar a tradição fundada pelos Grupos de Pesquisa que o compõe e que respondem em boa parte à solicitações específicas e externas ao ambiente da própria faculdade, além, obviamente, de retornar as técnicas e informações para o meio acadêmico. Considera-se que a aproximação do LabProd com outras instâncias financiadoras tais como empresas, órgãos oficiais ou organizações não governamentais abre enormes possibilidades de atuação e desenvolvimento próprio.

3.9 LABPROJ-1 - LABORATÓRIO DE PROJETO DO ESPAÇO EDIFICADO 1

Nome do Grupo: Laboratório de Projeto do Espaço Edificado 1

Líder do Grupo: Sylvio Barros Sawaya

Objetivos: Levantamento sistemático de projetos de obras realizados por arquitetos professores desta unidade, considerando período posterior ao movimento da arquitetura moderna.

Os exemplos serão selecionados e comentados pelos autores sendo os arquivos informatizados e registrados para análise e crítica determinando tipologias, características, fundamentos, etc.

O projeto proposto justifica-se pela excelência dos profissionais que compõem o quadro dos docentes da FAUUSP, representado por alguns dos maiores arquitetos brasileiros, reforçado pela ausência de qualquer registro sistemático realizado no período pós arquitetura moderna.

O resultado desta produção será divulgada em publicação especial, contendo análises críticas da produção arquitetônica, elaborada à partir da visão daqueles que a produzem, ou seja, os próprios arquitetos.

3.10 LABPROJ-2 - LABORATÓRIO DE PROJETO 2

Nome do Grupo: Laboratório de Projeto – 2

Ano de Formação: 2001

Líder do Grupo: Joaquim Guedes/Antonio Carlos Barossi

Objetivo: Desenvolvimento de pesquisa em projeto de edificações e metodologia de projeto tendo em vista experiências concretas de produção do espaço construído. Suporte para Pesquisas dos mestrados e doutorandos do curso de pós-graduação; pesquisa de professores; projetos sob contrato via FUPAM, ou outras fundações de apoio considerados, por suas características, como relevantes para o conhecimento da arquitetura e da produção, que dependam do exercício sobre a realidade, abrangendo as questões da cidade e da sociedade. Contemplando a arquitetura de forma ampla, as pesquisas terão por tema os grandes assuntos sociais como habitação, educação, saúde, transportes, sistemas de recreação e áreas verdes, ambiente e desenvolvimento urbano. Destina-se este Laboratório como equipamento de apoio, juntamente com os equipamentos centrais de pesquisa do Departamento para 01 professor titular, 12 professores doutores, 95 orientandos de pós-graduação em mestrado e doutorado que trabalham em pesquisas nessa área específica.

4. LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO

4.1 LABFAU - LABORATÓRIO DE FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

Nome do Grupo: Laboratório de Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo

Ano de formação: 1995

Líder(es) do Grupo: Maria Ruth Amaral de Sampaio

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo

Os principais objetivos do LABFAU são abrigar , integrar e incentivar a realização de pesquisas sobre as condições sociais de produção da arquitetura e do urbanismo. As principais linhas de pesquisa desenvolvidas pelo grupo são: 1- História Social da Habitação

2- Teoria e historiografia do ambiente construído 3- Classes Sociais, Estado e Empresa na Produção e Gestão da Cidade 4- Produção da Arquitetura e Indústria da Construção 5- História Social da Tecnologia 6- Imagens do Cotidiano e Cultura Urbana 7- Do moderno ao pós-moderno na produção de arquitetos brasileiros.

4.2 LABTRI - LABORATÓRIO DE MODELOS TRIDIMENSIONAIS

Nome do Grupo: Laboratório de Modelos Tridimensionais

Ano de formação: 1999

Líder(es) do Grupo: Maria Cecília França Lourenço; Luiz Américo de Souza Munari

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo

E-mail: auh@edu.usp.br

Desenvolver programas de estudo, pesquisa e prestação de serviços e apoiar disciplinas da graduação e da pós-graduação que tenham vínculos com sua área de estudo. São os objetivos específicos: Desenvolver pesquisas envolvendo análise e projeção de modelos de obras de arte e arquitetura. Criar um acervo de modelos tridimensionais de obras paradigmáticas de arte e arquitetura, com ênfase na produção cultural brasileira. Desenvolver projetos de Kits para montagem de modelos de obras paradigmáticas de arte e arquitetura, com vistas à produção em escala industrial. Contribuir para estudos sobre a educação criadora do futuro arquiteto. Linhas de Pesquisa: Modelos de edifícios ou espaços públicos brasileiros - Modelos de obras de arte brasileiras, com ênfase em peças de natureza escultórica - Modelos de equipamentos dos espaços tradicionais brasileiros - Modelos de compreensão de leis ou fenômenos estudados cientificamente. Integram o Grupo os Professores Doutores, Julio Roberto Katinsky - Maria Cecília França Lourenço - Carlos Zibel Costa - Francisco Inácio Homem de Melo - Luiz Américo de Souza Munari - Vera Palamin.

4.3 LUME - LABORATÓRIO DE URBANISMO DA METRÓPOLE

Nome do Grupo: Laboratório de Urbanismo da Metrópole LUME

Ano de formação: 1999

Líder(es) do Grupo: Marta Dora Grostein; Regina Maria Prospero Meyer

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Planejamento Urbano e Regional

E-mail: lumefau@usp.br

O LUME é um Laboratório de Pesquisa voltado para o estudo e análise das dinâmicas de transformação e expansão da metrópole paulista com ênfase nos aspectos físico-urbanísticos, ambientais, institucionais e de política urbana. Pretende contribuir para equacionar agendas de diretrizes prioritárias de políticas públicas capazes de relacionar gestão urbana e ambiental, urbanismo e planejamento de conteúdo e escala metropolitana. Visa a conjugação entre planejamento e projeto urbano em escala metropolitana. O LUME é parte integrante do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), um dos dez centros

selecionados pela FAPESP para o novo Programa de Centros de Pesquisa Inovação e Difusão - CEPID - em setembro de 2000.

4.4 LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE URBANIZAÇÃO ARQUITETURA E PRESERVAÇÃO

Nome do Grupo: Laboratório de Estudos sobre Urbanização Arquitetura e Preservação

Ano de formação: 1992

Líder(es) do Grupo: Paulo Julio Valentino Bruna; Rebeca Scherer.

Área Predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Arquitetura e Urbanismo
E-mail:

O LAP foi constituído em 1992. Os resultados foram significativos: Até o ano 2000, foram publicados pela equipe os seguintes livros: Autor: Nestor Goulart Reis Filho - 100 Anos de ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo. Coordenação e texto, São Paulo, FAUUSP/FUPAM, 1996. 96p. - Racionalismo e Proto-modernismo na obra de Victor Dubugras. São Paulo, Fundação Bienal/ABCP, 1997. 211pgs. - Memória do Transporte Rodoviário: desenvolvimento das atividades rodoviárias em São Paulo. São Paulo, CPA/SCI, 1997, 150 p. - Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial. São Paulo, EDUSP/Imprensa Oficial, 2000, 414p. Paralelamente, foi elaborada a seguinte tese: Autor: Mônica Silveira Brito - A participação da iniciativa privada na produção do espaço urbano: São Paulo, 1890-1911. Nesse período, foi criado um sistema bimensal dos "Cadernos de Pesquisa do LAP", tendo sido publicados 25 exemplares, com mais 4 em vias de publicação. A equipe reuniu um acervo de 35.000 fotografias de época, sobre as grandes obras e a urbanização, com ênfase no estado de São Paulo. Esse material deu origem a um banco de imagens. Foi também elaborado um banco de imagens com informações sobre experiências habitacionais nos últimos 20 anos, sob responsabilidade da arquiteta Dra. Marta Maria Soban Tanaka. Com base nesse material, já foram gravados dois Cds-rom.

4.5 LABARQ – LABORATÓRIO DE INFORMATIZAÇÃO DE ACERVO

Nome do Grupo: Laboratório de Informatização de Acervo

Ano de formação: 1993

Líder do Grupo: Marlene Yurgel

E-mail : labarq@edu.usp.br

O Laboratório de Informatização de Acervo – LabArq – tem como objetivo de informatizar acervos técnicos e históricos nas áreas de Urbanismo e Arquitetura, vem desenvolvendo estudos pilotos e aplicativos específicos para estas finalidades.

Em convênio com Universidade Européias e Americanas, está sendo possível estabelecer um nível contínuo de conhecimento e troca de informações nas diversas áreas de interesse da Faculdade. O LabArq conta em seus quadros de pesquisadores e consultores, docentes e alunos de várias Escolas da USP, abrangendo o estudo de informatização de acervo de excelente qualidade e especialização, razão pela qual mantém um programa de capacitação de pessoal para atender à execução dos aplicativos desenvolvidos e utilizados nas pesquisas e modelos de informatização.

As principais áreas de pesquisa e desenvolvimento resultam estudos para implantação dos sistemas: Gerenciamento Patrimonial; Informatização de Bens Patrimoniais e Dominiais; Gerenciamento de Acervo Técnico e Guarda e manejo de documentos. Face aos aspectos básicos para estes sistemas, fazem parte dos processos do trabalho: Criação de Banco de Dados; Sistema de Informações Geográficas; Instrumentos de Análise e Planejamento, Avaliação de Impacto Ambiental e Conformação de Ferrovias, Portos, Hidrovias & Rodovias.

4. LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA DA ARQUITETURA.

4.1 LABAUT - LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Nome do Grupo: Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética

Ano de formação: 2000

Líder do Grupo: Profa. Dra. Márcia Peinado Alucci

Área predominante: Conforto Ambiental e Conservação de Energia

Página na Web: www.usp.br/fau/labaut

O Laboratório de Conforto Ambiental está vinculado ao Departamento de Tecnologia da Arquitetura da FAUUSP. Tem por objetivo:

Dar suporte didático à graduação e à pós-graduação, realizar pesquisas, desenvolver projetos e prestar serviços nas seguintes áreas:

1. Conforto Térmico das edificações e do espaço urbano;
2. Conforto luminoso natural e artificial das edificações e do espaço urbano;
3. Conforto acústico das edificações e do espaço urbano;
4. Ergonomia aplicada às edificações, espaço urbano mobiliário e equipamentos;

5. Eficiência energética das edificações e do espaço urbano.

A implementação do laboratório vem contando com o apoio da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

4.2 CANTEIRO DE ESPAÇOS EXPERIMENTAIS PARA A ARQUITETURA “ANTONIO DOMINGOS BATTAGLIA”

Nome do Grupo: Canteiro de Espaços Experimentais para a Arquitetura “Antonio Domingos Battaglia”

Ano de formação: 1998

Líder do Grupo: Reginaldo Ronconi

O Canteiro Experimental é um equipamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Um dos seus mais significativos objetivos é ajudar a (re) encontrar para a formação do arquiteto as importantes ligações entre a idealização e a prática construtiva. Através dos exercícios e da pesquisa, ampliar o conhecimento na área da construção voltado especificamente para os interesses do ensino da arquitetura.

A proposta de trabalhar as diversas possibilidades construtivas com os estudantes do curso de graduação existe, na escola, há alguns anos.

O professor que dá o nome ao equipamento foi um dos pioneiros (infelizmente já falecido) a trabalhar essa proposta.

Em 1997 a FAU começa a implantar em espaço apropriado e de maneira definitiva o projeto para canteiro experimental.

O Canteiro Experimental está implantado em uma área com 3.000m²., dos quais 380 m² são cobertos por uma lona tensionada, onde estão abrigados equipamentos como: bitoneiras, mesas vibradoras, tampos de trabalho, etc.. Dispõe de baias para estoque de material a granel e tanques de cura para peças especiais.

Existem ainda: uma bancada especial provida de pontos com energia elétrica para conexão de ferramentas manuais e uma bancada com cubas e pontos de água para trabalhos diversos.

A parte coberta possui piso estruturado em concreto armado, possibilitando variada utilização. Todo o restante do terreno está com o solo natural para aplicação de exercícios específicos.